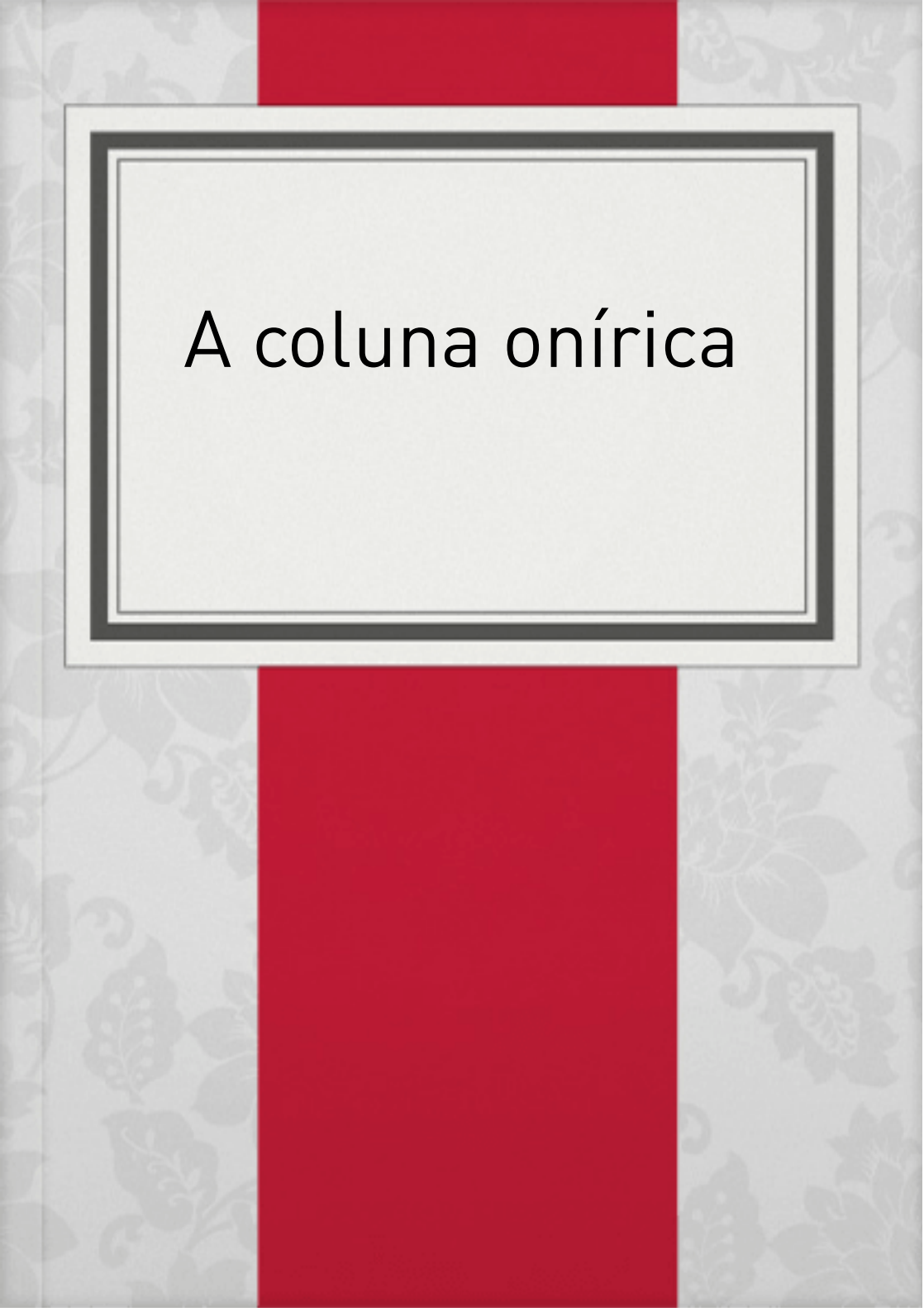


The background of the cover features a light gray floral pattern. Two vertical red stripes are positioned on the left and right sides, framing a central white rectangular area. This white area is enclosed by a double black border.

A coluna onírica

Estou em uma silenciosa casa onde os arbustos se coçam nas janelas em Nova Orleães, tomando minha sétima pílula do dia para combater as alucinações que tera a algumas semanas atrás, ainda me lembro bem de como começou todo esse vislumbre por causa da velha ambição de um cientista. Eu estava partindo em direção a um posto no pacífico norte a noite quando nosso capitão havia enlouquecido dizendo sobre um fugitivo infernal perseguindo-o, os marinheiros á bordo do grande navio de cascalho tentaram detê-lo mas este havia se encontrado morto no mar pouco tempo depois, quando uma grande tempestade atingiu o magro mastro que encimava o navio. No momento eu me encontrava um tanto aterrorizado quando de repente uma grande onda se choca contra mim em uma tremenda força.

Até aí não lembro-me de nada, apenas de acordar na beira de uma bizarra ilha, a paisagem que me atingira era totalmente nova, não haviam árvores ou alguma vegetação conhecida, e os urubus carnaís me circulavam com um sorriso estridente e um olhar de soslaio. O aroma das estranhas flores eram de certa forma muito semelhantes ao cheiro de pedras vulcânicas o qual eu tera a chance de conhecer em

minha breve viagem ao Havaí anos atrás. Apesar de Comecei a caminhar pelas colinas até agigantar-se não conseguia encontrar de jeito nenhum o cheia nos céus a luminosa lua. Nesse momento me naufrago do navio, talvez possa ter sido levado pela deitei e aproveitei a luz de estranhos vagalumes que gelida mare noturna, ou alguma força obscura que rodopiavam os céus naquela noite com sua diabólica habita esses mares colossais, pois de agora em diante luz vermelha que parecia ferver nas entranhas do minha jornada se torna uma revelação um tanto transparente animal para escrever e anotar todos os reveladora.

detalhes neste diário velho e esfarrapado que molhara no momento da espontânea tempestade.

Acordei desnortado por um breve intervalo de tempo até voltar a minha preciosa e guardada

sanidade. Continuei a caminhar até que ao longe encontrei uma gigantesca coluna que cortava os céus, mas notei que dali em diante não haviam mais sequer colinas ou vales com aquelas mórbidas plantas vulcânicamente aromatizadas. A uns 30 metros a frente escondido por algum alto capim uma linha que dividia agora uma colina com flores para um horizonte esverdeado com uma incrível quantidade de lodo e verdes limas negras. Percebi que dali minha jornada demoraria muito mais que o esperado. O lodo parecia puxar me como se fosse uma espécie deliciosa de carcaça e a lima escurecida parecia escorregar como uma hedionda trapaceira risonha.

Após a segunda noite agora tendo que dormir em uma pedra coberta de musgo como travesseiro e um cobertor de lodo pareceu-me impossível descansar,até que notei que sem o sol escaldante da manhã parecia mais fácil vagar pela gélida lua pálida. Então comecei a jornada pela noite até que me veio um estranho calafrio, meu relógio havia parado no mesmo momento em que a tempestade se iniciara, e porque ao escaldante sol em que havia passado no dia anterior este lamaçal não havia secado, uma presença aterradora parecia beber de minha angústia, o ambiente não era de forma alguma de acordo com os ciclos da natureza, algum tipo de monstruosidade cósmica poderosa parecia agora observar-me como um rato em cativeiro sendo observado pelas grandes órbitas de um gato.

Duas noites perambulando por uma estranha ilha á noite foram o suficiente até eu ter me deparado com a grotesca e colossal coluna que avistara de longe,agora em sua frente notei que nela como câncer cresciam estrias na superfície infecciosa de hera e hieróglifos do tamanho de um grande mamute, a linguagem era muito antiga para que qualquer poliglota ou arqueólogo possa decifrar.

